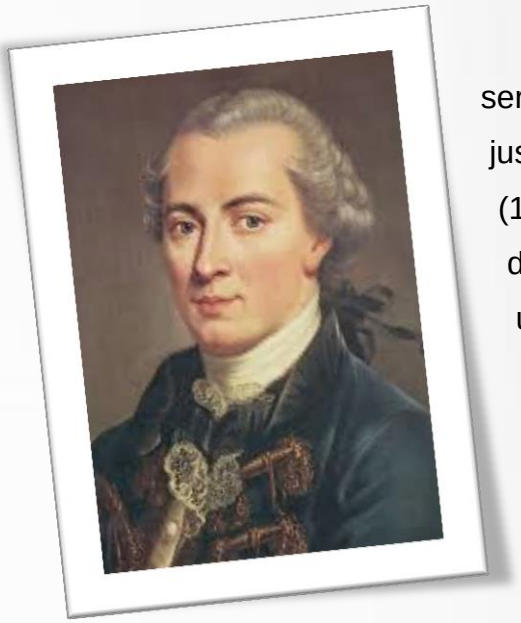
KANT E A RESPOSTA À QUESTÃO: O QUE É ESCLARECIMENTO?

Por: Mila Emanuelli Lacerda Alves

Você se considera uma pessoa esclarecida? Ao menos sabe o que significa essa palavra? Se pesquisarmos em algum dicionário online o sentido do termo esclarecimento obteremos o seguinte:

- Ação ou efeito de esclarecer.
- Ação ou efeito de clarear; ação de fazer com que o sentido seja explicado; elucidação.
- Aquilo que elucida ou explica; informação: o acusado prestou esclarecimento na delegacia.
- Pequeno comentário que se acrescenta ao texto na tentativa de elucidá-lo; escólio: junto ao texto via-se o esclarecimento.
- Expressão de cultura; conhecimento ou cultura: professor de enorme esclarecimento.



O último item nos diz que ser esclarecido é ser uma pessoa culta, com conhecimento, e é justamente esse ponto que Immanuel Kant (1724-1804) - um dos mais importantes filósofos da tradição ocidental - coloca como central em uma de suas cartas, a Resposta à questão: o que é esclarecimento? publicado em 1724. Esse escrito foi trazido à luz em uma época de intenso movimento intelectual, resgate da cultura clássica grega. É a época que os intelectuais caminham pelas estradas iluministas, elevam a razão humana, questionam e criticam fortemente o poder da igreja, o que é muito importante, pois sabemos que até então se opor a fé poderia custar, e custou, uma vida. Inclusive, o aspecto do poder da igreja, a sua dominação sobre os indivíduos é apontada por Kant como um dos obstáculos ao esclarecimento de um povo.

Então, o que é esclarecimento para Kant? Não é nada mais do que o momento em que um ser humano alcança a maioridade por seus próprios

méritos, sendo a maioridade a capacidade do indivíduo de pensar por si mesmo. Segundo ele, o próprio indivíduo, por preguiça e covardia, é o culpado por permanecer nessa condição de subordinado às vontades e ao pensamento de outros, pois é isso que acontece quando somos incapazes de utilizar a nossa própria razão, vivemos na sombra de outros, somos incapazes de atingir a verdadeira luz fora das cavernas!

Porém um indivíduo e mesmo um povo não é capaz de sair da menoridade se a eles não for concedido liberdade, que para Kant nada mais é que poder fazer o uso público da razão em todas as circunstâncias. Mas, precisamos deixar bem claro que essa liberdade não é aquela do senso comum de achar que pode falar o que quiser, como quiser e onde quiser. Kant distingue dois tipos de uso da razão, justamente pensando no tipo de problemas que uma liberdade irrestrita poderia trazer. Há o uso público e o uso privado. Aquele é o uso da razão que um indivíduo pode fazer livremente quando se dirige a um público letrado, acerca de qualquer assunto. Já o outro é um pouco limitado, pois é aquele feito em um determinado posto ou encargo concernente à coisa pública. Segundo Kant esse uso limitado não prejudica o progresso do esclarecimento. Vejamos um exemplo: pense em uma figura religiosa que professa um sermão dentro da igreja mas, que não concorda com algum ponto do que a sua religião prega. Essa figura, nesse espaço deve fazer o uso privado da sua razão, ou seja, transmitir a palavra exatamente como ela é ensinada, os seus comentários e opiniões devem ser deixados para o momento em que ele, fora da igreja, faça o uso público da razão e então sim possa apontar críticas e possíveis soluções. Segundo Kant dentro dos espaços religiosos e das instituições públicas deve-se antes obedecer, mas assim que se encontrar fora deles o uso público ganha

Para Kant, esclarecimento é o momento em que um ser humano alcança a maioridade, sendo a maioridade a capacidade do indivíduo de pensar por si mesmo.

total liberdade. Outro exemplo para deixar mais claro é o pagamento de impostos. O cidadão deve primeiro pagar e logo em seguida, no direito do seu uso público da razão, pode questionar o imposto e os usos que dele estão sendo feitos na comunidade.

Trouxe o exemplo religioso pois esse é um tópico tocado fortemente por Kant nesse escrito. Para ele é um crime contra a humanidade uma instituição submeter toda a humanidade ao seu pensamento, seus credos e sufocar as liberdades. Para ele é impossível, pois mesmo que uma época concordasse em ser controlada pela igreja, não poderia submeter a ela os seus descendentes. Estes nasceriam livres de qualquer imposição.

Mas é absolutamente ilícito firmar um acordo em torno de uma constituição religiosa permanente, que se pretendesse publicamente inquestionável por todos, mesmo durante o curso da vida de um homem e, desse modo, por assim dizer aniquilar uma época na marcha da humanidade rumo ao melhor e torná-la estéril, prejudicando desta maneira a posteridade. (Kant, 1724)

Kant conclui o texto afirmando que a sua época ainda não é esclarecida, mas está caminhando rumo ao esclarecimento. Ainda, segundo ele, falta muito para seus contemporâneos pensarem por si mesmos, sem a ajuda de outros, mas como o iluminismo trouxe muitos progressos para o conhecimento, Kant acredita que logo o esclarecimento será um fato.

Para Kant é um crime contra a humanidade uma instituição submeter toda a humanidade ao seu pensamento, seus credos e sufocar as liberdades.

E a nossa época, será ela esclarecida? Esse texto é importante para trazer a discussão sobre em que patamar de conhecimento e cultura se encontra a atual sociedade e se as nossas instituições nos dão liberdade para andarmos com as próprias pernas. A mídia nos dá verdadeira informação que possibilita o progresso do esclarecimento? E por fim, investigar se as nossas escolas e universidades nos preparam para pensar ou obedecer. Atualmente, com o debate do novo ensino

médio precisamos pôr em discussão o real papel da educação, e nesse debate se inclui a Filosofia, que busca através de suas investigações justamente tornar os indivíduos seres esclarecidos. Convido os alunos e alunas lerem esse texto dentro e fora das salas de aula, levantarem questões e principalmente aprenderem a caminhar com as suas próprias pernas. Ousa saber! Eis o lema do esclarecimento.